



cinemateca

23 novembre 2013

CINEFIESTA – UM DIA COM LUIS BUÑUEL

CINEFIESTA – UM DIA COM LUIS BUÑUEL

EM COLABORAÇÃO COM A CINEFIESTA 2013

Prosseguindo uma colaboração iniciada em 2011 com a Mostra Espanha, a Cinemateca associa-se à CineFiesta – Mostra de Cinema Espanhol 2013, levada a cabo pelo Ministério da Cultura espanhol em colaboração com a Embaixada de Espanha em Lisboa, com um programa de três obras-primas de Luis Buñuel, dos anos trinta, sessenta e setenta, que podem ser vistas num *triple bill* para uma tarde e uma noite de sábado. O programa inclui ainda a vinda à Cinemateca de Miguel Marías para uma conferência sobre Buñuel.



L'ÂGE D'OR



cinemateca
portuguesa



MOSTRA ESPANHA 2013:

rua Barata Salgueiro, 39 1269-059 Lisboa, Portugal
tel.: 21 359 62 00 fax: 21 352 31 80
cinemateca@cinemateca.pt
www.cinemateca.pt
http://www.cinefiesta.pt

L'ÂGE D'OR

de Luis Buñuel

com Gaston Modot, Lya Lys, Max Ernst
França, 1930 – 63 min
legendado eletronicamente em português

Buñuel e Dalí provocaram uma revolução com o ensaio surrealista de 1929 UN CHIEN ANDALOU, um dos filmes vanguardistas mais famosos de sempre ("un appel passionné au meurtre", segundo os autores). L'ÂGE D'OR, primeira obra de Buñuel a solo, é o seu filme mais provocante e um verdadeiro manifesto do surrealismo no cinema. Violentamente anticlerical, aqui se encontram todas as obsessões do futuro cinema de Buñuel. Após violentas reações, aquando da sua estreia em 1930, o filme foi proibido, só voltando às salas de cinema mais de meio século depois.

| SÁB. [23] 15.30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

NAZARIN

de Luis Buñuel

com Francisco Rabal, Marga López, Rita Macedo
México, 1960 – 91 min / legendado eletronicamente em português

O protagonista de NAZARIN é o único padre "positivo" de toda a obra de Buñuel, que se dizia "ateu, graças a Deus". Adaptado de um romance de Benito Pérez Galdós, NAZARIN, à época proibido em Portugal, conta a história de um padre que obedece de modo quixotesco aos preceitos de Cristo. Despoja-se dos bens materiais, toma a defesa dos oprimidos e por isso será objeto de escárnio, violência e prisão. Um filme grave, que despertou imensa polémica à época, pois para uns era religioso e para outros era a irrisão suprema. Um dos pontos culminantes da obra de Buñuel.

| SÁB. [23] 19.00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

TRISTANA

Tristana, Amor Perverso

de Luis Buñuel

com Catherine Deneuve, Fernando Rey,
Franco Nero, Lola Gaos
Espanha, França, Itália, 1970 – 99 min
legendado eletronicamente em português

Adaptação de um romance de Perez Galdós, TRISTANA é um dos filmes mais famosos de Luis Buñuel, à volta de um velho conquistador que não quer reconhecer o seu fim, e de uma jovem, Tristana, vítima de estranhos pesadelos eróticos. Um humor feroz e truculento, por vezes grotesco ("esperpêntico", como dizem os espanhóis), faz deste filme uma das mais perturbantes incursões no desejo, nos seus objetos e perversões.

| SÁB. [23] 21.30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

CONFERÊNCIA POR MIGUEL MARÍAS

| SÁB. [23] 17.30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO | ENTRADA LIVRE

Miguel Marías exerce crítica de cinema desde 1966 em diversas revistas especializadas (*Nickel Odeon*, *Gran Ilusión*, *Dirigido*, *Dirigido Por...*, *Estrenos*, *Nosferatu*), na imprensa escrita, radiofónica e televisiva, e em revistas na Internet como *Senses of Cinema*, *Rouge*, *Undercurrent* ou *Foco*. Entre 1986 e 1988 foi diretor da Filmoteca Española e, nos dois anos seguintes, diretor geral do Instituto de Cinema Espanhol. Para além de desenvolver atividade como tradutor, tem colaborado em diversas obras coletivas e é autor de livros sobre as obras de Manuel Mur Oti (*Manuel Mur Oti: As Raízes do Melodrama*, editado pela Cinemateca Portuguesa, 1992), Leo McCarey (*Leo McCarey: Sonrisas y Lágrimas*, ed. Nickel Odeón, 1999), *Jacques Tati* ou *Sin Perdón (Unforgiven)/Manhattan* (ed. Dirigido por..., 1995). Desde há alguns anos prepara *Outro Buñuel* e um livro sobre Otto Preminger.